

## **AGRICULTURA FAMILIAR E TURISMO CIENTÍFICO**

**Maria Luiza de Sousa Barbosa**

A Nova Lei Florestal dispõe sobre a proteção da vegetação nativa, tratando especificamente em seu capítulo II sobre as áreas de preservação permanente (APP). Logo determina que “a vegetação situada em Área de Preservação Permanente deverá ser mantida pelo proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título, pessoa física ou jurídica. O referido Código manifesta características preservacionistas e se apresenta de forma bastante conservacionista. Seguindo este contexto, foi realizado um relato anedótico a respeito de uma área de APP no município de Sinop- MT com objetivo de construir valores e transformar essas as áreas de APP em suporte para turismo científico. Visto seu potencial de alcance e riqueza de conhecimento populacional, se observa que as pessoas que habitam estes ambientes colaboram com o ecossistema e são capacitados a transmitir informações relevantes para pesquisadores engajados a estudar a fauna e a flora local. Utilizando também demanda de assentamento presente em região de borda da propriedade como modalidade em um único evento de visita para avistamento de macacos por pesquisadores e cientistas especialistas em primatologia. Em partes, adentro no termo de assentamento, que é estudado enquanto um espaço de relações sociais onde as características heterogêneas individuais, homogeneizadas no processo de luta pela terra, ressurgem em bases novas. Sendo o processo de territorialização da luta pela terra o promovedor de uma homogeneidade dos indivíduos em uma meta comum, a reforma agrária. E isto, é um fator que marca a identidade simbólica do movimento social, favorecendo em grande escala o eixo de sustentabilidade e preservação da natureza. O referido é considerado como trabalho de desbravadores e ferramenta para sobrevivência na disseminação de sementes de conhecimento, considerando a agricultura o formato adequado para subsistência e também como um fator desencadeante, diretamente conectado a outros territórios brasileiros em específico moradores do movimento sem-terra (MST). Ampliando o horizonte, sabe-se que na prática, o que se considera estilo de vida relativamente comum, acompanha diretrizes de dificuldade financeira em contexto histórico e antropológico da humanidade e no pensamento de pessoas senis essa premissa é sinônimo de bem-estar, assim dito, previdência social. Analogicamente correlacionados, superestimam filosofias de vida e esperança humanita e esta relação de subsistência e turismo científico foi bem explorado pela região citada. O local visitado disponibilizou de uma variedade de plantação como por exemplo caju, tamarindo, abacaxi, castanha-do-pará, cumaru, jatobá, copaíba, fruta do conde, em equilíbrio com a alimentação dos animais semeadores e bioindicadores de vida livre como a arara canindé, ararajuba, macaco aranha, etc. Do ponto de vista científico, tal premissa corroborada para saúde única em relação a seletividade, terapia funcional e o uso de recursos naturais para empreendimento de forma sustentável, proteção ambiental e bem-estar animal e humano. Na pratica há expectativa de que o turismo científico em áreas de APP ou área de agricultura familiar possa vir a contribuir para a evolução do turismo enquanto uma ciência, capital de

giro, sustentabilidade e conservação. Portanto, este estudo comprova proteção dessas áreas que ocorrem de forma satisfatória ao englobarem agricultura familiar e turismo científico.

**Palavras-chave:** agricultura, área, científica, conservacionista

**Referências Bibliográficas:**

LEITE, S. Assentamento Rural. p.43-45. In: MOTTA, M. (Org.). Dicionário da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005

MIRANDA, E.A.; SÁ, L.M.S. Áreas de Preservação Permanente (APP). Pet Floresta UFRRJ, cartilha nº6, 2020. Disponível em < <http://r1.ufrj.br/grupospetrural/wp-content/uploads/2020/10/Cartilha-APP-PET-Floresta.pdf>> Acesso em 09 de setembro de 2022.

RIBEIRO, G.V.B. A origem histórica do conceito de Área de Preservação Permanente no Brasil. Revista Thema, 08 (01) 2011.